



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13947 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

PROFESSORALIDADES EM MOVIMENTOS: ATUALIZAÇÕES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Islana de Oliveira Silva - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Maria Roseli Gomes Brito de Sá - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA

PROFESSORALIDADES EM MOVIMENTOS: ATUALIZAÇÕES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Resumo: Neste texto buscamos apresentar um breve panorama da investigação em andamento que versa sobre a docência e a atualização de professoralidades no contexto da pandemia da COVID-19. A ideia de professoralidade refere-se a modos de ser/tornar-se docente que são atualizados continuamente pelo/a professor/a e implicados em dinâmicas de produção de diferenças de si mesmo/a na itinerância da sua vida profissional. No plano conceitual-metodológico utiliza-se a *cartagrafia*, que decorre de uma composição entre o método da cartografia e o gênero epistolar. As concepções aqui esboçadas são resultantes da pesquisa bibliográfica desenvolvida; retratam as formulações do lastro teórico-metodológico que movimentam e dão suporte ao plano da pesquisa.

Palavras-chave: Docência; Professoralidade; Formação docente; Pandemia COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 se configurou como uma das maiores crises sanitárias dos últimos tempos; produziu cenários desafiadores em diversas partes do mundo que foram afetadas não apenas no plano da saúde coletiva, mas também em vários outros aspectos da vida social, e no campo da educação não foi diferente. Fomos levados a lidar (in)tensivamente com as nossas múltiplas vulnerabilidades, inseguranças e desigualdades sociais.

Durante a pandemia o exercício da docência tornou-se um território ainda mais

complexo, provocou os/as professores/as a promoverem alterações nas suas práticas pedagógicas, a produzirem de outras ferramentas didáticas, a experimentarem diferentes formas de se relacionar com os estudantes e de fazer educação, o que fomentou uma atualização em sua formação profissional e uma reinvenção de seus modos de ser docentes.

Partindo dessa perspectiva, o trabalho de pesquisa que ora se apresenta parte do contexto da pandemia da COVID-19 para problematizar a docência e a formação de professores/as a partir da discussão da atualização de professoralidades. A ideia de professoralidade (PEREIRA, 2016) refere-se a modos de ser/tornar-se docentes que são constituídos por professores/as na processualidade da sua vida profissional, implicados em dinâmicas permanentes de formação, (des)construção, de produção de diferença de si mesmos na atuação da profissão.

O estudo situa-se no âmbito da educação básica da rede pública municipal de Salvador/BA e intenciona mapear linhas-fluxos que compuseram o contexto educacional e as práticas dos/as docentes em tempos da pandemia da COVID-19 a fim de discutir acerca de dramas, tramas intensivas e afetações que possibilitaram que professoralidades fossem atualizadas na experimentação do exercício da docência.

O plano conceitual-metodológico foi sendo tramado em expressão de cartografia inspirada em uma concepção deleuze-guattariana (DELEUZE, GUATTARI, 2011) e de outros intercessores. A cartografia se configura como um modo de estudar/pesquisar um determinado campo, mapeando suas linhas de composição e movimentações. Portanto, não é método a ser aplicado, com regras fixas e direcionamentos pré-estabelecidos, mas sim experimentado, produzido no fluxo da pesquisa, buscando investigar e acompanhar a dimensão processual da realidade (KASTRUP; PASSOS, 2016).

No âmbito da pesquisa, a ideia de mapa se conecta ao uso do gênero epistolar enquanto um dispositivo operador da cartografia, daí emerge a composição do que denominamos de *cartografia*. Partimos da compreensão de que as cartas-mapas produzidas pelos/as professores/as colaboradores/as da pesquisa se configuram como gestos de escritas de si (FOUCAULT, 2006), como zonas de intensidades (DELEUZE, GUATTARI, 2011) onde vibram as linhas de forças que compõem esses/as educadores/as e o plano dramático da pandemia, transportam afetos (DELEUZE, GUATTARI, 2012) que os/as atravessaram e expressam movimentos de experimentação da docência e de atualização de professoralidades múltiplas.

Na sequência, apresentamos as formulações desenvolvidas a partir da pesquisa bibliográfica que delinham algumas concepções básicas da investigação.

NAS TRAMAS DA DOCÊNCIA: PROFESSORALIDADES EM ATUALIZAÇÕES

O cenário da pandemia da COVID-19 compôs um plano dramático (DELEUZE, 2019) para a docência e ainda que não seja possível analisar em absoluto suas implicações, percebemos tramas de linhas abstratas, vetores de forças, capazes de provocar fissuras e algumas desterritorializações (DELEUZE, GUATTARI, 2011) na educação escolar, bem como descolamentos nos modos de estar sendo professor/a. Observamos, por um lado, o traçado de fluxos de permanência (ALMEIDA, 2017), que persistiram, mesmo em momentos de crise, em padrões pedagógicos instituídos, como: transposição de formas do ensino presencial para a ambiência do remoto; primazia um conteudismo curricular etc.

Por outro lado, notamos também fluxos de emergência (ALMEIDA, 2017), de maleabilidade e até linhas de ruptura (DELEUZE; GUATTARI, 2011), que trouxeram ares e movimentos outros para a educação. Com isso, assistimos a constituição de práticas de acolhimento e de ações colaborativas de aprendizagem entre os docentes e discentes para operar com os dispositivos pedagógicos (digitais ou não) e fabular atos curriculares (MACEDO, 2013) re/existentes e reivindicadores de uma maior conexão com a vida-vivente.

Entre fluxos de permanência e de emergência, a experimentação da docência no contexto da pandemia veio desafiando os/as professores/as a produzirem diferentes cenas de si, os/as quais foram sendo implicados/as em processos de atualização de suas professoralidades no corpo coletivo profissional.

Quando tratamos de professoralidade não fazemos qualquer alusão a uma suposta essência do/a professor/a ou traço de identidade fixa. A professoralidade envolve um diferir-se, um estado de tensão constante de desfazer-se e refazer-se, encarna uma formação singular, provisória, emergente de um campo de potencialidades imanentes ao contexto social, histórico, cultural, existencial do/a professor/a. (PEREIRA, 2016)

Tal perspectiva mobiliza uma discussão sobre a dimensão formativa e ativa imbricada no exercício da docência (MIRANDA, 2021). Dimensão que demonstra que o formar-se/tornar-se/produzir-se docente, vai muito além de ter uma formação acadêmica, seja ela inicial ou continuada. Com isso, não queremos desconsiderar a relevância da formação acadêmica em qualquer nível, mas apontá-la como uma das, entre outras, vias de composição e de ativação dos modos de ser docentes e ao mesmo tempo, despertar a atenção para as relações afetivas que “[...] compõem um indivíduo, que o decompõem ou o modificam, correspondem intensidades que o afetam, aumentando ou diminuindo sua potência de agir, vindo das partes exteriores ou de suas próprias partes”. (DELEUZE; GUATTARI, 2012, p.44)

Operar com a ideia de professoralidade e com a *cartagrafia* enquanto uma prática de investigação nos leva a considerar os dinamismos e as tramas constitutivas dos “modos de ser/formar(se)/tornar-se professor” (MIRANDA, 2021); a vislumbrar através dos gestos de escrita presentes nas cartas-mapas produzidas pelos/as professores/as colaboradores/as da pesquisa as linhas-forças intensivas, os acontecimentos, os afetos que tocam e implicam a sua existencialidade docente, abrindo espaços para que outras potências se expressem; e a

compreender a docência como território existencial (ROLNIK, 2016) individual e coletivo onde se experimenta e se produz expressões docentes singulares.

CONSIDERAÇÕES IN(CONCLUSIVAS)

No âmbito da pandemia da COVID-19 a docência foi se configurando como um campo ainda mais complexo e heterogêneo, tramado por diferentes acontecimentos, forças, intensidades, que desafiaram os/as professores/as a produzirem diferentes cenas de si. Observamos que é nos aconteceres e fazeres cotidianos da docência, em meio à mobilização de múltiplos saberes, envolto/a em tensões, contingências, fluxos de permanências e emergências que o/a profissional vai se tornando/formando/sendo continuamente professor/a. Consideramos que a *cartografia* pode operar como uma ferramenta metodológica que nos permite acompanhar movimentos de professoralidades e perspectivar as tramas intensivas que potencializam a sua atualização.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Verônica Domingues. **poli[AMOR]fia: paisagens da docência**. Tese - Doutorado em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.
- DELEUZE, Gilles. **A ilha deserta e outros textos**. Textos e entrevistas (1953-1974). Edição preparada por David Lapoujade. Organização da edição brasileira e revisão técnica de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Iluminuras, 2019.p.129-154.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 1. Tradução Ana Lucia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto, Célia Pinto Costa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2011.
- DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. V. 4. Tradução Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 2012.
- FOUCAULT, Michel. A escrita de si. I: Motta, M. B. (Org.) **Michel Foucault: Ética, Sexualidade, Política**. 2.ed. Coleção Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- MACEDO, Roberto Sidnei. Atos de currículos: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, , set./dez. 2013.
- MIRANDA, Neurisângela Maurício dos Santos. **Quando ousei narrar(me): intraduzões otobiográficas de uma professoralidade**. Tese -Doutorado em Educação. Universidade Federal da Bahia; Salvador. 2021.
- PEREIRA, Marcos Villela. **Estética da professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor**. Santa Maria: EdUFSM, 2016.

KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo. A experiência cartográfica e a abertura de novas pistas. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia. **Pistas do método da cartografia**: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2016.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2006.